

Joao Gilberto "Aguas De Marco"

Visit "[Aguas De Marco](#)" on MotoLyrics.com

Um pau, um pedaço, o fim do caminho
 Um resto de teco, um pouco sozinho
 Um caco de vidro, a vida, o sol
 A noite, a morte, um laço, o anzol
 Um peroba do campo, o nó da madeira
 Caingã, candeia, o Matita Pereira
 Um madeira de vento, tombo da ribanceira
 Um o mistério profundo, o queira ou não
 queira
 Um o vento ventando, o fim da ladeira
 Um a viga, o véio, festa da cumeeira
 Um a chuva chovendo, a conversa ribeira
 Das Águas de março, o fim da canseira
 Um o pé, o chéio, a marcha estradeira
 Passarinho na mão, pedra de atiradeira
 Um uma ave no céu, uma ave no chão
 Um um regato, uma fonte, um pedaço de
 pé
 Um o fundo do poço, o fim do caminho
 No rosto o desgosto, um pouco sozinho
 Um um estrepe, um prego, uma ponta, um
 ponto
 Um um pingo pingando, uma conta um conto
 Um um peixe, um gesto, uma prata brilhando
 Um a luz da manhã, o tijolo chegando
 Um a lenha, o dia, o fim da picada
 Um a garrafa de cana, o estilhaço na estrada
 O projeto da casa, o corpo na cama
 Um o carro enguiçado, a lama, a lama
 Um um passo, uma ponte, um sapo, uma
 rã
 Um um resto de mato, na luz da manhã
 São as Águas de março fechando o verão
 Um a promessa de vida no teu coração
 Um uma cobra, um pau, um João, um José
 Um um espinho na mão, um corte no pé

São as Águas de março fechando o verão
 Um a promessa de vida no teu coração
 Um pau, um pedaço, o fim do caminho
 Um um resto de teco, um pouco sozinho
 Um um passo, uma ponte, um sapo, uma

rã£

ã%o um belo horizonte, ã© uma febre terã\$ã£
Sã£o as ãguas de marã£o fechando o verã£o
ã%o a promessa de vida no teu corã\$ã£o
ã%o pau, ã© pedra, ã© o fim do caminho
Um resto de toco, ã© um pouco sozinho
ã%o um caco de vidro, ã© a vida, ã© o sol
ã%o a noite, ã© a morte, ã© um laã£o, ã© o anzol
Sã£o as ãguas de marã£o fechando o verã£o
ã%o a promessa de vida no teu corã\$ã£o
ã%o pau, ã© pedra, ã© o fim do caminho
ã%o um resto de toco, ã© um pouco sozinho
ã%o um caco de vidro, ã© a vida, ã© o sol
ã%o a noite, ã© a morte, ã© um laã£o, ã© o anzol
ã%o peroba do campo, ã© o nã³ da madeira
Caingãi, candeia, ã© o Matita Pereira
ã%o madeira de vento, tombo da ribanceira
ã%o o mistã©rio profundo, o queira ou nã£o queira
ã%o o vento ventando, ã© o fim da ladeira
ã%o a viga, ã© o vã£o, festa da cumeeira
ã%o a chuva chovendo, ã© conversa ribeira
Das ãguas de marã£o, ã© o fim da canseira
ã%o o pã©, ã© o chã£o, ã© a marcha estradeira
Passarinho na mã£o, pedra de atiradeira
ã%o uma ave no cã©u, ã© uma ave no chã£o
ã%o um regato, ã© uma fonte, ã© um pedaã£o de
pã£o
ã%o o fundo do poã£o, ã© o fim do caminho
No rosto o desgosto, ã© um pouco sozinho

ã%o um estrepe, ã© um prego, ã© uma ponta, ã© um
ponto

Um pingo pingando, uma conta um conto
Um peixe, ã© um gesto, ã© uma prata brilhando
ã%o a luz da manhã£, ã© o tijolo chegando
ã%o a lenha, ã© o dia, ã© o fim da picada
ã%o a garrafa de cana, o estilhaã£o na estrada
O projeto da casa, ã© o corpo na cama
ã%o o carro enguiã£ado, ã© a lama, ã© a lama
ã%o um passo, ã© uma ponte, ã© um sapo, ã© uma
rã£

ã%o um resto de mato, na luz da manhã£
Sã£o as ãguas de marã£o fechando o verã£o
ã%o a promessa de vida no teu corã\$ã£o
ã%o uma cobra, ã© um pau, ã© Joã£o, ã© Josã©
ã%o um espinho na mã£o, ã© um corte no pã©
Sã£o as ãguas de marã£o fechando o verã£o
ã%o a promessa de vida no teu corã\$ã£o
ã%o pau, ã© pedra, ã© o fim do caminho
ã%o um resto de toco, ã© um pouco sozinho
ã%o um passo, ã© uma ponte, ã© um sapo, ã© uma

rã£

ã%o um belo horizonte, ã© uma febre terã\$ã£
Sã£o as ãguas de marã£o fechando o verã£o
ã%o a promessa de vida no teu coraã\$ã£o
ã%o pau, ã© pedra, ã© o fim do caminho
Um resto de toco, ã© um pouco sozinho
ã%o um caco de vidro, ã© a vida, ã© o sol
ã%o a noite, ã© a morte, ã© um laã£o, ã© o anzol
Sã£o as ãguas de marã£o fechando o verã£o
ã%o a promessa de vida no teu coraã\$ã£o

ã%o pau ã© pedra

Visit [Joao Gilberto](#) page on MotoLyrics.com, to get more lyrics and videos.

[MotoLyrics.com](#) | Lyrics, music videos, artist biographies, releases and more.